

Ocorrência e danos causados por *Litostylus diadema* (Coleoptera: Curculionidae) em plantios de castanha-do-Brasil (*Bertholletia excelsa*) em Roraima

Elisângela G. F. Morais¹, Tennyson C. Evangelista^{1,2}, Rinaldo J. Silva Júnior¹,
Teresinha Costa S. de Albuquerque¹,

¹Embrapa Roraima, caixa postal 133, 69301-970, Boa Vista, RR, Brasil. E-mail elisangela.morais@embrapa.br; ²Faculdade Roraimense de Ensino Superior - FARES, Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 248 - São Pedro, Boa Vista - RR, 69306-685

A castanha-do-Brasil, *Bertholletia excelsa* Bonpl. (Lecythidaceae), também conhecida como castanha-do-pará é uma espécie arbórea de florestas de terra firme da Amazônia. Desde o declínio da exploração da borracha, a castanha-do-Brasil tornou-se a principal atividade extrativista na região Amazônica. Estudos vêm sendo desenvolvidos na Embrapa Roraima com o objetivo de desenvolver metodologias para a produção de mudas e implantação de pomares de castanheiras visando à produção de frutos e com isso, reduzir a necessidade de extrativismo. Neste trabalho, foram realizados levantamentos de insetos fitófagos associados a um plantio de castanha (quatro anos de idade), no Campo Experimental Serra da Prata da Embrapa Roraima, município do Cantá, de junho de 2013 a maio de 2014. A cada dois meses, em 45 plantas foram contados o número de insetos e avaliado o nível de desfolha em 18 folhas, sendo seis em cada terço da planta: apical, mediano e basal. Foram adotadas as seguintes notas e índices de desfolha: 1 (sem desfolha), 2 (1-20% da folha desfolhada), 3 (21-40%), 4 (41-60%), 4 (61-80%), 5 (81-99%) e 6 (100%). O inseto encontrado com maior frequência nas folhas de castanha foi o besouro *Litostylus diadema* Fabricius, 1787 (Coleoptera: Curculionidae). Estes medem cerca de 1,5 cm de comprimento, tem a coloração esbranquiçada e são encontrados nas faces inferiores das folhas. Os maiores índices de desfolha foram encontrados na parte apical. Os adultos se alimentam das folhas tenras, geralmente ainda não totalmente expandidas (enroladas). Em alguns casos, ocorre a destruição da nervura principal, podendo causar morte da folha. A presença de *L. diadema* já foi relatada no Brasil (Amazonas), Guiana, Guiana Francesa, Venezuela, Colômbia, Nicarágua; Cayenne, Honduras, Panamá, Peru e Argentina, sem informações sobre hospedeiros. O besouro *L. diadema* pode se tornar uma praga importante em plantas jovens de cultivos de castanha-do-Brasil.

Palavras-chave: Castanha-do-pará, Amazônia, besouro, fitófago.

Apoio: Embrapa